

A Música do Alinhamento

INICIO: “Serenade - Leise fliehen meine Lieder” (Minhas canções convidam suavemente) (Schubert) 3:17

* * *

A inspiração é o processo de qualificar, vitalizar e estimular a reação da personalidade... até o ponto de tensão em que o controle da alma se faz presente e evidente. É o modo pelo qual a energia da alma pode inundar a vida da personalidade, irromper através dos centros, expulsando tudo que obsta, liberando o aspirante de todos os espelhismos e maya remanescentes, aperfeiçoando um instrumento com o qual a música da alma possa ser ouvida e, posteriormente, a qualidade musical da Hierarquia. Não se esqueçam de que o som permeia todas as formas; o próprio planeta tem uma nota ou som particular; cada diminuto átomo também tem seu som; cada forma pode ser evocada em música e cada ser humano tem seu acorde característico, e todos os acordes contribuem para a grande sinfonia que a Hierarquia e a Humanidade estão executando, e executando agora. Cada grupo espiritual tem sua própria melodia, se posso empregar uma palavra tão inadequada, e os grupos que estão em processo de colaborar com a Hierarquia produzem música incessantemente.

Este ritmo de som e esta miríade de acordes e notas se fusionam com a música da própria Hierarquia, e é uma sinfonia que se enriquece continuamente; com o correr dos séculos, todos estes sons lentamente se unirão e fusionarão entre si até que, algum dia, a sinfonia planetária que Sanat Kumara está compondo estará concluída e a nossa Terra fará então uma notável contribuição aos grandes acordes do sistema solar – o que é uma parte intrínseca e real da música das esferas. Então, como diz a Bíblia, os Filhos de Deus, os Logos planetários, cantarão juntos. Tal será, irmão meu, o resultado da correta respiração, do ritmo controlado e organizado, do verdadeiro pensamento puro e da correta relação entre todas as partes do coro.

Reflitam sobre este tema como um exercício de meditação, e assim obterão inspiração.

Espelhismo: Um Problema Mundial

* * *

O alinhamento dos três veículos ou corpos físico, emocional e mental inferior no interior do perímetro causal, onde se estabilizam através de um esforço da vontade, propicia o verdadeiro trabalho que o Ego ou Eu Superior é capaz de realizar em uma determinada encarnação. Os grandes pensadores da raça, os verdadeiros expoentes da mente inferior são, basicamente, indivíduos em que os três corpos inferiores estão alinhados; vale dizer, nos quais o corpo mental mantém os outros dois corpos em cuidadoso e atento alinhamento. Nestas condições, o corpo mental fica em comunicação direta, desobstruída, sem interferências e ininterrupta com o cérebro físico.

Quando o alinhamento é quádruplo e os três corpos acima mencionados estão alinhados com o corpo do Eu Superior – o corpo causal ou egoico – e mantidos firmemente dentro da sua circunferência, é possível ver em atuação os grandes líderes da raça – aqueles que, emocional e intelectualmente, influenciam a humanidade. Assim os escritores inspirados e os idealistas podem mover para baixo as suas inspirações e os seus ideais e assim os pensadores sintéticos e abstratos podem transferir os seus conceitos para o mundo da forma. É uma questão de haver um canal direto e desimpedido. Portanto, estudem e pratiquem a coordenação física o quanto puderem e, em seguida, acrescentem à coordenação física a estabilidade emocional e terão os dois veículos funcionando como um só. Quando a coordenação se estender ao corpo mental, o tríptico homem inferior estará no auge, e terá ancorado muitas mudanças no mundo da forma.

Em seguida advém a perfeita coordenação com o Eu Superior, o canal de comunicação chegando, em linha direta – através de uma veia desobstruída, se posso expressar dessa maneira – à consciência do cérebro físico.

No homem comum, este alinhamento só ocorre de vez em quando, em momentos de estresse, em horas em que são necessários esforços humanitários e em momentos de intensa aspiração. Para que o Ego repare na personalidade ou eu inferior de maneira regular é necessário haver abstração, em maior ou menor grau. Quando esta abstração envolve as emoções, tem base na faculdade intelectual e faz contato com o cérebro físico, o alinhamento está então começando.

Eis a razão da prática da meditação, pois ela tende à abstração e procura despertar as emoções e a intelecção para a consciência abstrata.

Não se esqueçam de que, em grande parte, é uma questão de matéria e vibração.

O verdadeiro pensamento abstrato só é possível quando a personalidade, mediante recíproca vibração com o Ego, está alinhada o bastante para constituir um canal praticamente desimpedido. Em seguida, em alguns momentos, raros no início, mas cada vez mais frequentes, as ideias abstratas começarão a aparecer, seguidas, oportunamente, de lampejos de verdadeira iluminação ou intuição oriundos da Tríade espiritual, ou do verdadeiro Ego tríptico.

* * *

O acorde do Ego.

O que quero dizer com o termo “vibração recíproca”? Quero dizer a adaptação da personalidade, ou eu inferior, ao Ego, ou Eu superior; a preponderância do raio do Ego sobre o raio da personalidade e a combinação dos respectivos tons. Quero dizer a fusão da cor primária do Eu superior com o matiz secundário do eu inferior, até chegar à beleza. De início há dissonância e desarmonia, o choque das cores e a luta entre o superior e o inferior. Porém, à medida que o tempo vai transcorrendo, e posteriormente com a ajuda do Mestre, produz-se a harmonia de cor e tom (pois são sinônimos), até que, afinal, obtém-se a nota fundamental da matéria, a terça maior da personalidade alinhada e a quinta dominante do

Ego, seguidas do pleno acorde da Mônada ou Espírito.

Durante o adeptado, buscamos a dominante do Ego, mas, antes, é preciso que a terça perfeita da Personalidade esteja vibrando. Durante as nossas várias encarnações, fazemos vibrar as mudanças nos tons intermediários, e às vezes as nossas vidas vibram em um tom maior ou menor, mas sempre tendem a adquirir flexibilidade e maior beleza. No devido tempo, cada nota se ajusta ao seu acorde, o acorde do Espírito; cada acorde é parte de uma frase, a frase ou grupo ao qual corresponde o acorde, e a frase completa a sétima parte do todo. As sete partes, então, completam então a sonata do nosso sistema solar – parte da tríplice obra-prima do Logos ou Deus, o Músico-Mestre.

Cartas sobre Meditação Ocultista

* * *

... o som só é efetivamente potente quando o discípulo tiver aprendido a subjugar os sons menores. Somente à medida que os sons enviados normalmente para os três mundos se reduzirem em volume e em atividade, como também em quantidade, haverá a possibilidade do Som ser ouvido e, assim, cumprir o seu desígnio. Somente quando o caudal de palavras faladas for reduzido e o silêncio no discurso cultivado, haverá a possibilidade da Palavra fazer sentir o seu poder no plano físico. Somente quando as inúmeras vozes da natureza inferior e do nosso ambiente forem silenciadas, a "Voz que fala no silêncio" fará sentir a sua presença. Somente quando o ruído de tantas águas se extinguir no reajuste das emoções será ouvida a clara nota do Deus das águas

* * *

Raras vezes as pessoas se dão conta da potência de uma palavra e, no entanto, foi proclamado que "No princípio era o Verbo e o Verbo era Deus. Sem Ele nada do que foi feito se fez". Ao lermos essas palavras, as nossas mentes retrocedem à aurora do processo criador quando, por meio do som, Deus falou e os mundos foram feitos.

MB

* * *

Entre a corrida perpétua que só faz ruído e a melodia de uma canção parece haver uma diferença dada pelos intervalos, os temidos desconhecidos, e que pouco se os considera...

Como foi assinalado, "os intervalos, não só entre a nota básica, a terça maior e a quinta perfeita, ou os que distinguem a colcheia da semicolcheia, são os que permitem compor uma sinfonia ou canção".

BC [e 50]

* * *

INTERVALO DE MÚSICA: "Träumerei" (Schumann) 3:06

* * *

"Deus falou e os mundos foram feitos"...

Hoje se ensina aos discípulos a trabalhar mais nos *planos internos de significado* e não depender, como até agora, da atividade externa do som. Lembrem-se de que vocês não estão criando no plano externo. Portanto, o som ou sons físicos, relativamente é de pouca importância. O que importa é a capacidade do discípulo de *sentir* o significado da Palavra de Poder à medida que, silenciosamente, a pronuncia. A *qualidade* de sua ideia é a que portará o efeito correto, e não o modo em que faz um som com a ajuda de suas cordas vocais e sua boca. ... O importante é o pensamento por trás da forma, a sensação registrada com relação às palavras e a compreensão de sua significação; o que importa é a capacidade de pensar, sentir e silenciosamente enviar o chamado da qualidade à qualidade, do significado ao significado, da natureza à natureza, da forma ao espírito, recordando sempre que isso que se encontra no plano físico *não* é um princípio. O som físico não é o que conduzirá a uma exitosa construção do antahkarana.

R e I 422

* * *

Foi dito que “o principal agente pelo qual gira fenomenicamente a roda da natureza, é o som”, porque o som ou palavra original põe em vibração a matéria da qual são feitas todas as formas, e inicia a atividade que caracteriza até os átomos da substância.

A literatura e as escrituras de todas as nações antigas e as grandes religiões dão testemunho da eficácia do som na produção de tudo o que é tangível e visível. Os hindus dizem de maneira muito bela que “o Grande Cantor construiu os mundos, e o Universo é Sua canção”. Esta é outra maneira de expressar a mesma ideia. Se isto for compreendido e entendendo-se parcialmente a ciência deste conceito, a significação de nossas próprias palavras e a emissão do som ao falar tornam-se quase um acontecimento de suprema importância.

* * *

O som ou a fala e o uso das palavras já eram considerados pelos antigos filósofos (como também, e cada vez mais, pelos pensadores modernos) como o agente mais elevado que o homem usa para construir a si mesmo e seu ambiente. Pensamento, fala e atividade resultante no plano físico conformam a triplicidade que faz do homem o que ele é e o coloca onde está.

O objetivo de toda fala é revestir o pensamento e, assim, disponibilizar os nossos pensamentos para os outros. Quando falamos, evocamos um pensamento e lhe damos vida, levando o que está oculto em nós à expressão sonora. A fala revela e a fala correta é capaz de criar uma forma de propósito benéfico, tal como a fala errada é capaz de produzir uma forma de objetivo maligno. Sem este entendimento, porém, incessante e irresponsavelmente, dia após dia, falamos; usamos palavras; multiplicamos sons e nos rodeamos de mundos da forma de nossa própria criação. Não é essencial, pois, que pensemos antes de falar, dessa

maneira lembrando do preceito "É preciso adquirir conhecimento antes de falar"? Tendo pensado, vamos escolher as palavras certas para expressar o pensamento certo, procurando dar a pronúncia correta, os valores exatos e a real qualidade tonal a toda palavra que articulamos.

Assim a nossa palavra falada criará uma forma-pensamento que corporificará a ideia que temos em nossas mentes. Assim também as nossas palavras não transmitirão discórdia alguma, mas acrescentarão a sua parte ao grande acorde harmonizador ou palavra unificadora que cabe à humanidade emitir. A fala incorreta separa, e vale ter em mente que a palavra, símbolo da unidade, é divina, enquanto que a fala, em suas muitas diversificações, é humana.

* * *

À medida que a evolução progride e a família humana ascende à sua verdadeira posição no grande plano do universo, a fala justa e correta será cada vez mais cultivada, porque pensaremos mais antes de articular palavras ou, como disse um grande instrutor "pela meditação retificaremos os nossos erros da fala incorreta" e o significado das formas-palavras, dos sons verdadeiros e corretos e da qualidade vocal se tornará cada vez mais evidente.

MB

* * *

Entre a corrida perpétua que só faz ruído e a melodia de uma canção parece haver uma diferença dada pelos intervalos, os temidos desconhecidos, e que pouco se os considera...

Como foi assinalado, "os intervalos, não só entre a nota básica, a terça maior e a quinta perfeita, ou os que distinguem a colcheia da semicolcheia, são os que permitem compor uma sinfonia ou canção".

BC [e 50]

* * *

"O som ressoou entre as diversas rodas da matéria incriada e eis que o sol e todas as rodas menores surgiram. A luz brilhou entre as inúmeras rodas e assim as muitas formas de Deus, os diversos aspectos da Sua radiante vestidura resplandeceram.

As vibrantes e palpitantes rodas giraram. A vida, em suas inúmeras etapas, deu início ao processo de manifestação e eis que a lei começou a atuar. Formas surgiram e desapareceram, mas a vida perdurou. Reinos surgiram, mantendo incontáveis formas que se combinaram, giraram juntas e depois se separaram, mas a vida ainda perdurou.

A espécie humana, ocultando o Filho de Deus, o Verbo encarnado, irrompeu à luz da revelação. As raças apareceram e desapareceram. As formas, velando a alma, emergiram, alcançaram seu propósito e desapareceram na noite, mas eis que a vida perdurou, desta vez combinada com a luz. A vida se fundiu com a luz, ambas se mesclando para revelarem

beleza e poder, uma força ativa liberadora, sabedoria e amor que chamamos de Filho de Deus.

Através dos inúmeros Filhos de Deus, que em seu centro mais interno são apenas um, Deus é conhecido em Sua Paternidade. No entanto, aquela vida iluminada perdurou até um venerado ponto de poder, de força criadora, sobre a qual dizemos: É o Todo, o Reservatório do Universo, o centro persistente das Esferas, o Uno.”

MB

* * *

O SOM é a única expressão do Nome Inefável, a denominação secreta d’Aquele em quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser; a Quem a Grande Loja Branca conhece por esse nome. Lembrem-se sempre que nome e forma são termos sinônimos do ensinamento ocultista e que ambas as palavras contêm o segredo da manifestação.

Estou usando palavras que não têm como transmitir o significado subjacente da Palavra. Só é possível compreender quando o homem viver a Palavra, ouvindo seu Som inaudível e exalando-o para os demais em um alento vital doador de vida.

Rel 55

MÚSICA PRELUDIO DE MEDITAÇÃO: “AVE MARIA” (Gounod) 5:21

Meditação Fortalecendo as Mãos do NGSM

CIERRE e DESPEDIDA: “Air on the G String” (Bach) 5:48